Anno de 1846. Quarta feira 21 de Janeiro. Anno XXII N. 16.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO

Crescente a 4 aos 5 minutos da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min da man.
Mingoante a 20 a 1 hor. e 31 min. da tard.
Lua nova a 27 as 7 hor. e 2 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda S. Canuto, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
20 Terça S. Fabião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta S. Epifanio, aud. do J. do civ. da 2 v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 S. Vicente, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
23 Sexta S. Martyrio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado S. Metello, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Domingo S. Ananias.

CAMBIOS NO DIA 20 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p % mez

Ouro-Onças hespanholas	30$000	a	31$000
» Moeda de 6$400 vel.	16$400	a	16$600
» » de 6$400 nov.	15$800	a	16$000
» » de 4$000 . .	8$500	a	8$800
Prata-Patacões	1$900	a	1$920
» Pesos Columnares .	1$900	a	1$920
» Ditos Mexicanos . .	1$820	a	1$880
» Prata Miuda . . .	1$560	a	1$700

Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio — Ao presidente das Alagôas, accusando remessa do proprio original do officio do commandante das armas desta provincia á respeito do objecto, de que tratava o seu antecessor no que dirigio ao ministro da guerra, e cuja copia acompanhou o de S. Exc de 11 de novembro do anno proximo passado.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser definitivamente julgado, o processo do soldado do 2.º batalhão de artilharia á pé, Francisco Esc?olano da Silva.

Portaria — Resolvendo, que a substituição dos juizes de direito do crime e civel desta cidade, e dos feitos da fazenda seja assim regulada: —

O juiz municipal de Iguarassú substituirá ao juiz de direito da 1.ª vara do crime, e ao do civel da 1.ª vara.

O juiz municipal da 1.ª vara do Recife substituirá ao juiz de direito da 2.ª vara do crime.

O juiz municipal da 2.ª vara do Recife substituirá aos de direito da 1.ª e 2.ª vara do crime, e aos dous do civel na vara dos feitos da fazenda nacional, quando por impedimento do respectivo proprietario, a exerção estes.

Nos seus impedimentos e suspensões, serão substituidos: —

O juiz municipal da 1.ª vara do Recife pelo de Olinda, no exercicio da 2.ª vara do civel.

O juiz municipal do termo de Iguarassú pelo juiz municipal da 2.ª vara do Recife, na 1.ª do civel, e pelo juiz municipal de Olinda, na 1.ª do crime: o juiz municipal da 2.ª vara do Recife, pelo da 1.ª, na dos feitos da fazenda e na 2.ª do crime.

Dado o caso de accumulação de varas incompativeis na pessoa de algum juiz municipal, a ultima, cujo exercicio lhe tocar, passará ao juiz, a quem competir substitui-lo, segundo a ordem, que fica estabelecida.

O juiz municipal da 1.ª vara do Recife será o preparador dos processos, que teem de ser presentes ao jury — Remetteu-se copia desta portaria ao presidente da relação aos juizes de direito do crime e civel desta cidade, ao dos feitos da fazenda, aos municipaes do Recife, Olinda e Iguarassú, e ao inspector da thesouraria da fazenda.

IDEM DO DIA 16.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano, dando-se por sciente de achar-se S. Exc recolhido a capital.

Dito — Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que ao cadaver de José Carlos Mairink da Silva Ferrão, senador do imperio e coronel da extincta 2.ª linha, e cujo enterramento será verificado hoje (16) pelas 6 horas da tarde, em a igreja matriz da Boa-Vista, se fação as devidas honras funebres.

Dito — Ao mesmo, declarando, que á cerca do que no officio, que veio com o de S. Exc. de hoje (16), representa o brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira, nada póde deliberar, por já haver pedido á respeito providencias do governo imperial.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, ordene a satisfação dos pedidos, que para compra de materiaes, e pagamento de ferias de trabalhadores lhe dirigir o major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, encarregado da administração da obra do palacio de Olinda.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, ordenando, mande concertar, caso seja possivel, 2 sinos de bronze, um vaso para lavatorio e uma caixa de folha com tres ditos para santos oleos, vindos da ilha de Fernando, e que do arsenal de marinha lhe serão remettidos.

Dito — Ao mesmo, declarando, que a commissão, de que ora se acha encarregado o major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, de administrar a obra do palacio de Olinda, o exclue do exercicio de ajudante daquella directoria. — Igual declaração se fez ao commissario pagador.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, significando, que deve mandar vender em hasta publica as sobras das rações fornecidas ao mestre do patacho *S.-José Americano* para os sentenciados e praças, que conduzio da ilha de Fernando.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio — Ao presidente da provincia, informando o requerimento do soldado do deposito, Manoel Correia da Cruz, que ao governo imperial supplica baixa do serviço, por ter finalisado o seu engajamento.

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento do corneta do 1.º batalhão de caçadores, Jacob Joaquim, que, tendo com a extincção da campanha do Rio-Grande de S.-Pedro-do-Sul concluido o seu engajamento, pede ao governo imperial a sua escusa de serviço. — Na mesma conformidade, informando o requerimento do soldado do mesmo batalhão, Henrique Helmiker.

Dito — Ao general commandante das armas da côrte, accusando a recepção do seu officio de 17 de novembro ultimo, cobrindo a guia do 1.º tenente do 1.º batalhão de artilharia a pé, José Antonio de Araujo.

Dito — Ao mesmo, dando como recebidos os seus officios de 31 de outubro, 2 e 15 de novembro do anno p. passado, sobre diversos objectos do serviço militar.

Dito — Ao commissario pagador, exigindo o concelho de disciplina do soldado desertor do reduzido batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, que fôra com o archivo do dito batalhão recolhido a sua repartição, a fim de poder-se nomear o de guerra, a que esse soldado tem de responder.

IDEM DO DIA 9.

Officio — Ao presidente da provincia, enviando-lhe de conformidade com o disposto no aviso imperial de 19 de abril de 1843, o mappa demonstrativo do numero de mortos em cada mez no hospital regimental, com explicação do numero medio de doentes em cada dia, e causas da maior, ou menor mortualidade.

Dito — Ao mesmo, enviando o parecer da junta de saúde ácerca dos soldados Manoel José do Espirito Santo do 1.º batalhão de caçadores, e Cosme Rodrigues, do 2.º de artilharia a pé, e propondo-os para serem escusos do serviço.

Dito — Ao presidente da provincia das Alagôas, significando-lhe, que, para poder dar cumprimento ao disposto no § 9.º do artigo 2.º, e artigo 4.º do regulamento de 8 de maio de 1843, recommendado pelo imperial aviso de 27 de junho ultimo, com respeito a inspecção, que tem de passar aos corpos, necessario para isso se fazia, que viessem a esta provincia o major graduado Sergio Tertuliano Castel-Branco, e capitães Affonso Honorato Bastos, e Anacleto Lopes de Santa Anna, clavicularios da caixa administrativa do 2.º batalhão de artilharia a pé, não só para prestarem suas contas, como para darem posse a nova administração eleita; pelo que rogava a S. Exc., houvesse de passar suas ordens neste sentido, quando por ventura não fossem contrariadas as conveniencias do serviço publico.

Dito — Ao mesmo, deprecando-lhe o regresso do cadete José Francisco de Moraes Vasconcellos, unica praça do 4.º batalhão de artilharia a pé, que alli ficára existindo.

Dito — Ao general commandante das armas da côrte, communicando-lhe, que o cadete José Pereira Teixeira, mencionado no officio de 9 de dezembro, seguia nesta occasião a apresentar-se-lhe.

Dito — Ao coronel commandante do 1.º batalhão de caçadores, dizendo-lhe em resposta ao seu officio desta data, que não podia passar a ausente o alferes José Carlos Pereira de Almeida Torres, sem precedencia d'ordem do quartel general, como era expresso na lei de 26 de maio de 1835.

Dito — Ao mesmo, intelligenciando-o, que o alferes acima mencionado fôra d'ordem do governo imperial mandado addir ao deposito de recrutas da Praia-Vermelha, segundo participa o general commandante das armas da côrte, em officio de 25 de novembro ultimo, e que assim fosse no batalhão considerado.

INTERIOR.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Porto-Alegre, 3 de dezembro de 1845.

Se ha differença na preciosa saúde de SS MM II., he para melhor, pois os vejo, bem dispostos e alegres, mostrarem-se em toda a parte onde os esperão publicos festejos. Rarissima he a manhãa, ou tarde, em que o Imperador deixa de sahir a cavallo, ou seja acompanhado da Imperatriz e officiaes da côrte, ou seja sómente do conde de Caxias e guarda de lanceiros de cavallaria; e sempre a galope, faz passeios de duas e mais legoas. Nem sómente o prazer de distrahir se, visitando os arrabaldes da cidade, tem determinado estes passeios; alguns tiverão por fim a escolha de sitio azado para collocação do estabelecimento, ou collegio de educandas, de cujo projecto de creação fallei em uma de minhas ultimas cartas do Rio Grande, o qual em breve será uma das memorias mais salutares da visita de S. M. o Imperador a esta provincia, pois he já crescida a somma subscripta para esta obra. O ministro do imperio fez antes de hontem em sua casa, sita na rua da Igreja, esquina da dos Peccados-Mortaes, uma reunião das pessoas mais abastadas, e lhes foi dizendo qual o seu fim: e, ou fôsse philanthropia, ou milagres da vespera de um dia, em que graças havião de ser feitas pelo monarcha, o certo he, que afrouxárão-se os cordões ás bolsas, e uns quarenta contos de réis forão subscriptos, *sido et in quantum*, para serem realisados em prestações, a medida que a obra do edificio, ou as necessidades do estabelecimento em exercicio o forem reclamando. A maior assignatura he de 6:000$ rs.

Dizem-me, que um certo, a quem não tenho a honra de conhecer, aproveitou-se do ensejo para rebater uma divida do estado, daquellas chamadas de — *exercicios findos* —, que tantos julgão perdidas. Dizem mais algumas más lingoas (onde he, que as não ha?!..) que os despachos de graças, que hontem tiverão lugar, são a favor dos endossadores dessas lettras saccadas em beneficio das desvalidas orphãas; assim permitta Deos, que elles as satisfação, para que, mais cedo, ou mais tarde, não recaia sobre os cofres publicos a manutenção de um estabelecimento creado com tão avultados fundos!

Estão corridas as cavalhadas; mouros e christãos fizerão em duas tardes quanto em si esteve pelo triumpho do Crescente, ou da Cruz do Redemptor. Depois de muito se afadigarem, vencêrão os ultimos, por aquella razão, que o leão deo, quando vio seu semelhante pintado em um quadro, abatido pelo braço do homem: isto he, — não serem pintores os leões. — Grande foi a refrega; acabárão, porém, em santa paz; nem mesmo haveria sangue, se um mouro se não ferisse com a propria lança.

Depois das evoluções de lanças, pistolas e espadas, investirão com a argolinha, e para ahi quero eu os sustos, os desejos, e as mallogradas esperanças de alguns. As primeiras forão, como devião sê-lo, offerecidas ao Imperador, a Imperatriz, e uma ao principe; outras couberão ao ministro, ao conde, ás damas, ao veador José Maria Velho, ao conego-capellão Sebastião Pinto do Rego, e a quem mais quizerão os corredores, os quaes recebião em troco joias de valor até de 1:000$ rs., como as que se diz terem sido dadas por SS. MM.

Para a terceira tarde estavão annunciados divertimentos mais variados, e que fazião vir a agoa á bocca de quem não conhece os usos dos donos da terra; cavalhadas corridas com os trajos de que usão os *guascas* no campo, ou em seus passeios á *monarcha* os *dandys* rio-grandenses, touros, pôtros, laços, bolas, bugres, formavão o longo catalogo, ou programma dos festejos dessa tarde. A's 3 horas pôz-se o povo a caminho para a varzea, todas as casas abrirão suas portas para dar sahida a soffregas e soffregos espectadores.

« E d'Eva eu filho,
« Pela culpa primeira aguilhoado,
« Fui tambem na creança tomar parte »

como penso se exprimio o Sr. Paulo José de Mello.

Apresentárão-se os cavalleiros, mascarados para não serem conhecidos, pois entre elles se achavão pessoas aqui mui distinctas; trazião ceroulas compridas com largos crivos e franjas; um chale de sêda em torno dos quadris faz o que aqui tem o nome de *chiripá*; cinto de couro, com bainhas para pistolas, jaqueta, chapéo côr de pello de rato, de copa baixa, sem fallar das fitas e outros enfeites, de que se arreião, etc.

Dansarão os bugres, escaramuçárão os cavalleiros, e afinal ainda se tirárão as argolinhas com geral reprovação dos espectadores, que nisto vião uma especie de especulação: não sei se teem razão, la se avenhão.

Quanto a potros e touros, ficámos desapontados: trouxerão ao circo um potro, que, ou por fraco e massado, ou por envergonhado de se dar em espectaculo perante tão respeitavel auditorio, preferio levar muita pancada a dar um só pulo, até que o despedirão: de quatro, ou cinco bois *mansos*, introduzidos com a mais boa fé do mundo, como a gozarem do divertimento, foi um laçado, derribado e amarrado com um laço em cada pé: neste estado foi montado por um *guasca*, e, por desconfiado, deo o animal alguns trancos, e logo, voltando-se sobre a direita, fez o guasca voltar-se sobre a esquerda emcima da relva, ao som de estrondosa gargalhada: *et ite, missa est*! acabou-se a cavalhada! e o povo de volta para a cidade, arrependido de se haver abalado com tanto calor para trazer os olhos cheio de pó.

Calcule-se agora em quanto orção as despezas de taes divertimentos, e ver-se ha com pasmo, que sobem a dezenas de contos de réis!

Os cavalleiros estavão ricamente vestidos: suas capas e outros adornos tinhão custosos bordados de ouro; e alguns houve, que fizerão pôr em seus turbantes preciosos brilhantes e outras pedras de grande valor.

A riqueza dos arreios não he menos fabulosa: freios, cabeçadas, redeas, rabichos, peitoraes, estribos e parte dos loros he tudo de prata, pesando alguns para mais de uma arroba! Vi chilenas (esporas, meus leitores do Norte) com o peso de sete libras e meia. He o luxo dominante da provincia; o guasca não terá um patação na algibeira, porém o cavallo traz arreios, que orção par 1:200$ rs., e ás vezes mais; uma pobre acaba de pedir esmola ao viajante, se porém elle quer tomar mate, apresenta-lh'o ella em cuya, se não toda de prata ao menos chapeada; a bomba de certo o he, porém, muitas vezes he ella o unico traste herdado de seus maiores.

Outra paixão dominante he a corrida de cavallos.

FOLHETIM.

COMPANHIA ITALIANA.

Segundo os annuncios publicados pela companhia, dar-se-ha hoje no theatro italiano a quarta representação do *Elexir d'Amor*. Já nós tivemos occasião de analysar esta opereta de Donizzetti, e a sua excellente execução pela actual companhia, quando pela segunda vez ella se poz em scena entre nós. De sorte que agora bem poucas palavras teremos a dizer sobre a necessidade de darmos um impulso decidido á companhia, para que ella se resolva a permanecer em Pernambuco.

Não he sómente com a boa vontade, e com a justiça dos elogios que a companhia recebe cada vez que pisa o palco, que ella se ha de sustentar entre nós. Cincoenta ou sessenta pessoas de plateia, como em algumas noutes temos observado, não lhe chegarão para pagar nem as despezas da casa, segundo estamos informados, ainda ajuntando a esses assentos as subscripções dos camarotes. He preciso por tanto que fallemos claro, e que o publico e a autoridade nos comprehendão. Se queremos, que esta fórma da arte lance alguns fructos de civilisação na provincia; se queremos que a musica, no extenso movimento do drama, traga á sociedade em que vivemos as vantagens de um povo culto e tratavel; se não queremos ficar envergonhados cada vez que se confrontar Pernambuco com as outras provincias do imperio, he mister proteger *realmente* a actual companhia italiana, e convida-la a fixar-se decididamente em nossa cidade. Acudirá o publico, ou a mór parte do publico, a este nosso appêllo? Suppomos que não. Alguns homens intelligentes, alguns amigos da arte, nos comprehenderáõ, e serão os primeiros a dar testemunho do valor em que teem as palavras que lhes dirigimos, indo tomar assento na platcia; mas o numero dos que podem e não hão de querer ir, será espantosamente maior, se as primeiras autoridades da provincia e o magistrado a quem a lei incumbe a inspecção do theatro, não tomarem a si a tarefa de persuadir ás familias com quem se achão em maior contacto, a necessidade de frequentar a scena lyrica, como um dever e como uma utilidade; e se essas mesmas autoridades não forem as primeiras, que para alli encaminhem o povo com o seu importante exemplo.

Já nós temos dito algumas vezes, que a perfeição dos artistas no desempenho dos dramas está sempre na razão directa da sua repetição. Porém he que ainda ha mais: — uma peça artistica, por mui simples que seja, não póde ser bem comprehendida do espectador noviço senão da quarta ou quinta representação em diante. E se na Europa ou na America se representão as peças lyricas 50 e 100 vezes seguidas, por que razão se não repetiráõ em Pernambuco 8 ou 10?

Resumamos-nos. A companhia necessita protecção, e a provincia necessita verifica-la, não só por palavras, mas tambem por actos. No publico, reduzido a individualidades, pouco effeito faráõ as nossas vozes, segundo nos diz a experiencia. Nas autoridades que teem a peito o pondonôr da provincia e a sua reputação moral em todo o Brasil, calaráõ sem duvida as verdades, que aqui ariscamos, por amor da nossa terra, e tambem por amor da fórma superior da arte. Serão ainda necessarios mais incentivos?

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO VIII.

A RUA TIZON E A RUA CLOCHE-PERCÉE.

Sahio do Louvre La Mole todo açodado, e poz-se a vaguear pela cidade em procura do pobre Cocannas.

Foi seu primeiro cuidado ir a rua de l'Arbre-Sec, e entrar em casa de mestre La Hurière; porque se lembrava de haver muitas vezes citado ao Piemontez certa divisa latina que tinha por fim provar, que o Amor, Baccho e Ceres são deozes da primeira necessidade, e esperava que Cocannas, para seguir o aphorismo romano, se haveria installado na Bella-Estrella, depois de uma noite, que devia ter sido para o seu amigo não menos tormentosa do que para elle.

Nada achou La Mole na hospedaria, afóra a obrigação contrahida e um almoço offerecido de tão bom modo que o nosso gentilhomem aceitou com grande appetite, a despeito da sua inquietação.

(*) Vide *Diario* n.º 15.

Tranquillisado o estomago, já que não o estava o espirito, poz-se La Mole á caminho, subindo o Sena, como esse marido que procurava sua mulher afogada. Ao chegar ao caes da Greve, reconheceo o lugar em que fôra atacado, sem duvida tres ou quatro horas antes, o sobre o campo de batalha achou um pedacinho da pluma do seu chapéo. He o sentimento da posse innato no homem. La Mole tinha dez plumas mais ou menos bonitas; mas nem por isso deixou de apanhar aquella, ou antes o unico fragmento que se conservára, e o considerava com ar lastimoso, quando ouvio um tropel de pesados passos, e vozes grosseiras que lhe ordenavão desse caminho. Ergueo La Mole os olhos, e vio uma liteira precedida de dous pagens, e acompanhada por um escudeiro.

Suppoz La Mole conhece-la, e de prompto se arredou.

Não se havia enganado o joven gentilhomem.

— M. de La Mole? disse uma voz meiga e branda, que sahia da liteira, em quanto uma mão alva e macia como o setim abria as cortinas.

— Sou eu mesmo, senhora, respondeo La Mole, fazendo sua reverencia.

— M. de La Mole com uma pluma na mão..... continuou a dama da liteira; estais enamorado, meu charo Sr.? e achastes aqui perdidos vestigios?

— Sim, senhora, respondeo La Mole, estou enamorado, e muito enamorado; mas por agora o que acho são os meus proprios vestigios, — ainda que não sejão os que eu procuro; mas permittir-me-ha V. magestade que lhe peça noticias de sua saude?

— He excellente; nunca me achei tão boa, ao que me parece; isto procede provavelmente de haver eu passado a noite no retiro.

Quem possue um cavallo parelheiro invencivel, tem a chave das minas do Potosi : trata-o a vinho e pão-de-ló (não ha aqui a menor ficção), e conserva-o com o maior zelo.

No dia ajustado para corridas, vê-se chegar moradores de 10. 13 e mais legoas de distancia, trazendo sob o ponche saccos de patacões, ou de onças para o jogo da aposta Ha senhores de cavallos parelheiros, que tanto confião nelles, que fazem outros apostar, com a condição de guardarem o dinheiro no caso de ganharem, e nada despender no caso contrario. A este respeito me referirão um facto, que bem explica o que venho a dizer.

Um estancieiro, cujo nome não consentem seja publicado, tinha tanta confiança em seu cavallo, que n'uma corrida apostou toda a sua fortuna contra diversos apaixonados de outro cavallo. Estes, porém, com alguns contos de réis comprárão a carreira ao filho do estancieiro incumbido de correr *no cavallo de seu pai* ; e ahi temos um pai reduzido á miseria pelo filho, que sem duvida ignorava o *quantum* das apostas feitas por aquelle ! He preciso conhecer de perto as paixões, ou gostos de certos povos para crêrem-se factos desta natureza.

— O Imperador designou dous dias da semana para audiencias publicas, e a cada uma dellas concorre tal multidão como em dia de cortejo. Era de esperar crescido numero de requerentes ; porém duas partes dos que se apresentão fazem-no como por pagode. Uma viuvinha estava no saguão de palacio com um filhinho ao lado, para cuja educação, dizia ella, pedira uma pensão, accrescentando, que se lh'a não dessem, tinha mui *bellos* braços, boa vista para coser, e demais não era feia ; o que, em lingoagem vernacula, quer dizer que.... não se acobardará, trabalhará. .... trabalhará. ... em quanto tiver *bellos* braços e fôr *bonita*. Isto he que se chama trazer calculada a vida !

O numero de requerentes he sempre engrossado com os que se contentão com esmolas pecuniarias, e estas sobem já a muitos contos de réis, comprehendidos os dez contos de réis dados pelo Imperador á casa de caridade e os dous contos de réis pela Imperatriz. Visitando o arsenal de guerra, mandou S M. distribuir por cada um dos menores cinco mil réis, e nesse dia foi elevado o salario dos mestres das officinas.

A irmandade da caridade fez em sua igreja cantar um *Te-Deum* em acção de graças pela feliz viagem de SS MM e em reconhecimento do beneficio, que acabavão de fazer a este pio estabelecimento.

Como no Rio-Grande, tambem aqui expoz-se na roda uma criança no dia da chegada de SS. MM. : de ambos forão padrinhos, dando-se ao de lá o nome de Affonso, e á de cá o de Christina. Na chrisma, que se fez em palacio, o Imperador e a Imperatriz forão padrinhos de alguns moços e moças de familias distinctas, que sollicitárão de SS. MM esta graça.

Raiou o dia 2 de dezembro, anniversario natalicio do Imperador, e com elle despertárão-se esperanças nuns, desconfianças em outros. Depois do *Te-Deum*, mandado cantar pela camara municipal e para o qual fez convites, seguio-se o beijamão ao qual concorrêrão cerca de 500 pessoas O intensissimo calor não permittio, que formasse em parada toda a tropa, e só esteve na praça a artilharia, que deo salvas ; a parada teve lugar á tarde na varzea, assistindo SS. MM. do camarim feito no circo ; formárão duas mil praças das tres armas em duas divisões commandadas pelo conde de Caxias. A' noute deo este um baile esplendido na casa do commendador Israel Soares de Paiva. O Imperador e a Imperatriz dansárão contradansas, e a Imperatriz valsou com o veador José Joaquim de Lima e Silva sobrinho. Das senhoras, que tiverão a honra de dansar com o Imperador, conheço uma filha do visconde de S. Leopordo, outra do visconde de Castro, outra do marechal Menna Barreto, e uma do coronel Pedroso, do Rio-Pardo. Com S. M. a Imperatriz tiverão a honra de contradansar o conde de Caxias, o commandante do brigue inglez *Grecian*, o coronel Propicio Menna Barreto, o veador Velho e o chefe de esquadra Greenfell. Foi esta a primeira vez, que dansou o Imperador depois de sua maioridade. SS. MM mostrárão-se mui alegres e joviaes, conversando com as pessoas, que se lhe approximavão. Depois de cearem, retirárão-se á uma hora da manhãa.

Como sempre acontece, as graças alegrárão a uns e entristecêrão a muitos. Depois da coroação foi este o dia de mais despachos ; a lista junta contem-os até hoje publicados, e diz se, que fica a porta aberta para os reclamantes : quem se julgar prejudicado escreva pelo correio com porte pago. Da marinha deixárão de ser despachados mui poucos, e ei-los a se lembrarem de que excepções se não fizerão nos que acompanhárão o Sr. D. Pedro I a Bahia, pois nessa occasião, dizem elles, forão agraciados até mesmo os guardas marinhas ; não sei se carecem de razão, o que sei he que por mais seis ou oito despachos não valia a pena deixar sem uma memoria desta viagem áquelles, que a fi serão com despezas extraordinarias para se apresentarem com mais decencia, emquanto que outros, que não fizerão cousa alguma, ahi estão com o peito coberto. *Nem tudo lembra*, he o especifico applicado para taes enfermidades.

Publicaçaõ a pedido.

—Achando-me, na qualidade de escrivão do crime e civel do juizo ecclesiastico, dispensado do alistamento da guarda nacional, em virtude e por força da disposição do artigo 12 § 3º da lei de 18 de agosto de 1831, venho pelo presente declarar á Vmc , que me não parece legal a notificação, que me mandou fazer para comparecer a qualificacão ; e assim representando, como a lei me faculta, contra isto, espero que Vmc. em observancia della me mandará dispensar do dito alistamento, não me contemplando nelle : o que requeiro, se preciso he.

Deos guarde a Vmc. Olinda, 16 de janeiro de 1846. —Sr. tenente coronel João Paulo Ferreira, commandante da guarda nacional de Olinda.— *João Gonçalves Rodrigues França*, escrivão do ecclesiastico.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 10:949$561

Descarregaõ hoje 21.

Barca—*Contess-of Minto*—carvão.
Brigue—*Lady*—bacalhão.
Brigue—*Mary*—idem.
Brigue—*Severn*—mercadorias.
Barca—*Priscilla*—idem.
Patacho—*Hazard*—idem.
Barca—*Espirito-Santo*—idem.
Brigue—*Tarujo II.*—idem.
Brigue—*Robim*—cal.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral.	4:030$052
Provincial.	1:556$593
Diversas provincias	223$839
	5:810$484

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 20.

Rio-Grande-do-Sul; patacho americano *Eagle*, capitão R. F. Sowny, carga a mesma, que trouxe.

Assú ; brigue brasileiro *Novo-Lobo*, capitão José Alves, carga farinha e mais generos.

Liverpool; barca ingleza *Ipsovich*, capitão George Sbire, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

— O Sr. general commandante das armas da provincia, em execução do artigo 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, se reunirá no quartel general o concelho extraordinario, perante o qual se procederá á arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental no corrente anno ; para o que são convidados os Srs. boticarios estabelecidos nesta capital, á comparecerem no referido dia e hora, e offerecerem suas propostas em presença do respectivo formulario.

Secretaria do commando das armas, 20 de janeiro de 1846.—*Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, capitão secretario militar.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, irão á praça novamente no dia 9 de fevereiro, ao meio dia, as obras dos reparos da capella-mor da igreja matriz de Jaboatão, sob o orçamento de 4:150,000 rs. incluido o augmento de 25 % em favor do arrematante.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de janeiro de 1846.

Luiz da Costa Portocarreiro.

OBRAS DAS MATRIZES.

Matriz de Santo Amaro Jaboatão.

Clausulas especiaes da arrematação

Artigo 1.º As obras de raparos da matriz da povoação de Santo Amaro Jaboatão far-se hão conforme o orçamento e o plano, approvados pelo Exm. Sr. presidente, em 17 de maio de 1845, e pelo preço de 4:150,000 rs., que he o importe do orçamento augmentado de 25 %.

Art. 2.º As obras principiaráõ no prazo de dous mezes, e serão concluidas no prazo de doze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematacões.

Art. 3.º O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade

Art. 4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º e 2.º districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada. em 12 de janeiro de 1846, pela junta revisora, cujos membros vão abaixo assignados.

1 Doutor Agostinho da Silva Neves.
2 Aleixo Alves Pereira.
3 Antonio de Farias Brandão Cardoso.
4 » Gonçalves de Moraes.
5 » Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.
6 » José Pestana.
7 » Jacintho Cavalcanti Pessoa.
8 » de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
9 » » »
10 » Mauricio Lins Wanderley.
11 Anselmo José Pinto de Souza.
12 » » » » Junior.
13 Amaro Gonçalves dos Santos.
14 Angelo Custodio da Silva Fragoso.
15 Antonino José de Miranda Falcão.
16 Antonio Alves da Fonseca.
17 Doutor Antonio de Assumpção Cabral.
18 Antonio Bento Froes.
19 » Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
20 » da Cunha Soares Guimarães.
21 Tenente Antonio Ferreira da Costa Braga.
22 Antonio Francisco de Moura.
23 » Gonçalves dos Santos.
24 Doutor Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
25 Capitão » » de Mello.
26 Alferes » » Rodrigues de Souza.
27 Antonio José Coelho.
28 » » Rodrigues de Souza.
29 Capitão Antonio Vieira Coelho.
30 Antonio José Duarte.
31 » Luiz do Amaral.
32 Major Antonio da Silva Gusmão.
33 Antonio de Sá Leitão.
34 » Pedro de Figueiredo.
35 » Vital de Oliveira.
36 Doutor Antonio Vicente do Nascimento Feitosa
37 Antonio José Pires.
38 Capitão Antonio Manoel de Moraes M. Pimentel.
39 Adriano Xavier Pereira de Brito.
40 Capitão Antonio Paz Cortez.
41 Augusto Frederico de Oliveira.
42 Antonio Borges Leal.
43 » José Pinto.
44 » » Gomes do Correio.
45 » » Ribeiro de Moraes.
46 » Policarpo da Silva Pinto.
47 Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
48 Antonio Felix dos Santos.
49 Amaro de Barros Correia.
50 Tenente-coronel Antonio Germano C. de A.
51 Anacleto José de Mendonça.
52 Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
53 » José da Costa.
54 » de Souza Rangel.
55 » Luis Gonçalves Ferreira (Filho).
56 » » »
57 » Martins Ribeiro.
58 Arcenio Fortunato da Silva.
59 Tentente-coronel Antonio C. de Pinho Borges.
60 Doutor Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
61 Antonio Ferreira da Assumpção.
62 » Leandro da Silva.
63 » dos Santos Vital.
64 » Joaquim de Oliveira Baduem.
65 » Nobre de Almeida.
66 Antonio Pereira de Souza.
67 » Dornellas Camara.
68 » Luiz de Souza.
69 » Lins Caldas.
70 » Rodrigues Lima.
71 » José da Costa Araujo.
72 » de Souza Reis.
73 » José dos Reis.
74 » Fernandes dos Santos Braga.
75 Alexandre Rodrigues dos Anjos.
76 Antonio Aines Jacome Pires.
77 » Carlos Fernandes da Silva.
78 » Pereira Barros.
79 » Alves Baltazar.
80 » João da Resurreição e Silva.
81 » da Silva & Companhia.
82 » Gomes Tavares.
83 » Francisco da Gama.
84 Doutor Affonso de Albuquerque e Mello.
85 Antonio Joaquim de Mello Pacheco.
86 » Ignacio da Purificação.
87 Major Antonio José de Oliveira.
88 Antonio Francisco Xavier.
89 Amaro Benedicto de Souza.
90 Brigadeiro Antonio Rodrigues de Almeida.
91 Tenente coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
92 Anacleto Antonio de Moraes.
93 Antonio de Souza Leão.
94 » Muniz Tavares.
95 Capitão Antonio José Duarte.
96 Tenente » Candido de Miranda.
97 Antonio Joaquim de Barros Lima.
98 » Brandão Malheiros.
99 Aurelianno de Pinho Borges.
100 Antonio Xavier Pereira de Brito.
101 Bento Bandeira de Mello.
102 » Francisco Farias Torres.
103 » José Fernandes Barros.
104 » » da Costa.
105 » Botelho de Mesquita.
106 » José Cardoso.
107 Bernardo Damião Franco.
108 Bartholomeo Alves Quintal.
109 » Francisco de Souza.
110 Belarmino de Arruda Camara.
111 Bernardino de Senna e Silva.
112 Bernardo Tolentino Manso da Costa.
113 Bento Botelho Pinto de Mesquita.
114 Bruno Antonio de Serpa Brandão.
115 Canuto José Velloso da Silveira.
116 Claudino Pereira de Carvalho.
117 Caetano Delfino Monteiro de Carvalho.
118 » Maria Beçone.
119 Candido Emilio Pereira Lobo.
120 Carlos Martins de Almeida.

(*Continuar-se-ha.*)

Declarações.

=O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, datada de 16 do corrente, se venderáõ em hasta publica, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na porta do almoxarifado do mesmo arsenal, quatro arrobas e quatorze libras de carne secca, o quatro alqueires novos de farinha em dous saccos; objectos estes que o mestre do patacho *S.-José-Americano*, vindo ultimamente da ilha de Fernando, entregou como sobra dos mantimentos, que recebêra na mesma ilha para o completo das rações da tropa, presos, e sentenciados, que d'alli transportou para esta cidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de janeiro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= A administracão dos estabelecimentos de caridade de novo convida as pessoas , que quizerem contratar , por tempo de 6 mezes , a contar de janeiro corrente a 30 de junho proximo futuro , os viveres seguintes : = carne verde ; gallinhas ; farinha de mandioca ; arroz pilado branco ; assucar refinado ; toucinho de Santos ; azeite de carrapato; manteiga ; massas ; tapioca ; lenha ; agoa ; sabão ; e vinagre. Os pretendentes dirijão-se no dia 22 do corrente , pelas 4 horas da tarde, a sala das sessões da mesma administração , na rua dos Coelhos (sobrado em que outr'ora esteve o collegio do doutor Theberge), munidos desuas propostas , em as quaes designaráõ os nomes de seus fiadores , e o menor preço, por que lhes convier o fornecimento dos indicados viveres.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 19 de janeiro de 1846.—*João Francisco Bastos*, escrivão.

— Ah! no retiro, disse La Mole fitando Margarida por estranho modo.

— Sim, no retiro ; que ha hi d'admiravel?

— Poderei tomar a liberdade, sem ser indiscreto, de perguntar em que convento?

— Por certo, Sr. meu, pois não faço mysterio disso. No convento das Annunciadas. Mas vós que fazeis aqui com ares de tão assombrado?

— Senhora, procuro o meu amigo, que desappareceo, e procurando-o achei esta pluma.

— Que he delle ? Mas em verdade vós me assustais a seu respeito, porque o logar he máo.

Tranquillise-se V. magestade, a pluma he minha ; perdi-a esta manhãa pela volta das cinco horas e meia neste mesmo lugar, ao salvar-me das garras de quatro malfeitores que por força me querião assassinar, ao menos pelo que me pareceo.

Margarida reprimio um vivo movimento de terror.

— Oh ! contai-me isso, disse ella.

— Nada mais simples, senhora. Erão pois, como tive a honra de dizer a V. magestade, cinco horas da manhãa pouco mais ou menos.

— E ja tinheis sahido as cinco horas da manhãa? interrompeo Margarida.

— Queira V. magestade perdoar-me, disse La Mole, eu ainda me não havia recolhido.

— Ah! M. de La Mole, recolher-se as cinco horas da manhãa, disse Margarida com um sorriso, que para todos seria malicioso, e que La Mole teve a fatuidade de achar adoravel, recolher-se tão tarde ! Bem merecieis essa punição.

— Tambem por isso mesmo não me queixo, senhora, disse La Mole, fazendo respeitosa reverencia, e ainda que me houvessem esquartejado, me julgaria eu cem vezes mais feliz do que mereço. Mas em fim recolhia-me eu cedo ou tarde, como for da vontade de V. magestade, quando quatro bandoleiros desembocárão da rua da Mortellerie, e me perseguirão cada um com o seu facalhão. Não vos parece, senhora, que he grottesco o caso? mas he como vo-lo-digo ; forçoso foi fugir ; porque me havia esquecido a espada na casa onde eu passára a noite.

— Oh! entendo, disse Margarida com ares de admiravel ingenuidade, ides agora procura-la.

La Mole encarou Margarida, como se uma duvida lhe passára pelo espirito.

— Senhora, la iria eu com effeito, e até de muito bom grado, visto como he a minha espada uma folha excellente. Mas não sei onde a casa he.

— Como, M de La Mole, replicou Margarida, vós não sabeis onde he a casa em que passastes a noite?

— Não, senhora, e nem desconfio onde ella seja.

— Essa he fina ! Pelo modo a vossa historia he uma novella?

— Uma verdadeira novella, como o diz V. magestade.

— Contai-m'a.

— He um pouco longa.

— Que importa! tenho tempo.

— É muito incrivel, sobretudo.

— Contai sempre; ninguem he mais credula do que eu.

— V. magestade ordena?

— Se he preciso, ordenarei.

— Eu obedeço. — Hontem a noite ceavamos nós em casa de mestre La Hurière.

— Primeiramente, perguntou Margarida no tom o mais natural, quem he mestre La Hurière?

— Mestre La Hurière, senhora, disse La Mole, olhando segunda vez para Margarida com esse ar de duvida, que ja uma vez nelle observamos, mestre La Hurière he o dono da estalagem da Bella-Estrella, que fica á rua de l'Arbre-Sec.

— Bem. D'aqui a avisto......... Vós ceaveis então na hospedaria de mestre La Hurière com o vosso amigo Cocannas, sem duvida?

— Sim, senhora, com o meu amigo Cocannas; quando entrou um sujeito que a cada um de nós entregou um bilhete.

— Bilhetes iguaes? perguntou Margarida.

— Exactamente iguaes.

— E que continhão?

— Estas linhas somente:

« Sois esperado na rua Saint-Antoine em frente da rua de Jerey. »

— E sem assignatura? perguntou Margarida.

— Não ; mas com tres palavras encantadoras, que todas tres promettião a mesma cousa, isto he, uma triplice ventura.

— E quaes erão essas tres palavras ?

— *Eros, Cupido, Amor.*

— Com effeito são tres nomes bem doces, e cumprirão elles o que promettião ?

— Oh ! senhora, mais, cem vezes mais, exclamou La Mole enthusiasmado.

— Continuai ; estou sequiosa de saber o que vos esperava na rua Saint-Antoine, em frente da rua de Jerey.

— Duas corretoras cada uma com o seu lenço na mão. Era para nos vendarem os olhos. V. magestade ja prevê que não pozemos duvida : apresentamos corajosamente a cabeça. A mulher que me guiava fez-me voltar á esquerda, a outra fez voltar o meu amigo á direita, e nos separamos.

— E depois?...... continuou Margarida que parecia decidida a levar ao fim a investigação.

— Não sei, respondeo La Mole, onde levárão o meu amigo ; talvez para o inferno ; mas quanto a mim, o que sei he que me conduzirão á um lugar, que o tive pelo paraiso.

— E donde vos fez sahir sem duvida a vossa demasiada curiosidade?

— Justamente, senhora, e tendes o dom de adivinhar. Esperava eu impaciente o dia, para vêr onde me achava, quando pelas quatro horas e meia da manhãa a mesma corretora appareceu, vendou-me de novo os olhos, fez-me prometter, que não procuraria vêr cousa alguma, conduzio-me para fora, acompanhou-me uns cem passos, e fez-me jurar que não tiraria a venda sem ter andado mais cincoenta ; contei-os, e achei-me na rua Saint-Antoine em face da rua de Jerey.

Ora, achando eu aqui uma parte da minha pluma, senhora, continuou La Mole, estremeceo o meu coração de alegria, e a apanhei promettendo a mim mesmo guarda-la como uma lembrança dessa noite feliz. Atormenta-me, porém, no gozo da minha ventura, a lembrança do meu companheiro, de quem não sei o que he feito.

— Elle então ainda se não recolheu ao Louvre ?

— Ah! senhora, não. E o tenho procurado por toda a parte, onde era provavel encontra-lo, na Estrella-d'ouro, no jogo da pela, e em muitos outros lugares honrosos, mas nem Annibal, nem Cocannas.....

Ao dizer estas palavras, acompanhadas de um gesto de lamentação, La Mole abrio os braços ; separou-se-lhe o capote, e appareceo o gibão, onde se vião muitos golpes, que mostravão o forro, como se fossem feitos para aformosea-lo.

COMPANHIA ITALIANA.

Aos Srs. apaixonados da cantoria.

Hoje, 21 *de janeiro*

Representar-se-ha a brilhante peça

ELEXIR DE AMOR,

em tres actos— do Sr. Cav. Donizetti.

Os bilhetes de camarotes e platéa vendem-se já em casa do director, rua Nova, n. 7.

Esta recita he a 11.ª para os Srs. assignantes.

N. B. Esta-se aromptando para beneficio da senhora Mariette Marinangeli a engraçadissima peça a —*Filha do regimento*.—O director, *G Marinangeli*.

Avisos maritimos.

= O brigue *Indianno* deve chegar, na presente semana, da Bahia, com destino ao Ceará; tem lugar para receber alguma carga miuda na camara onde póde levar até 200 volumes: quem pretender carregar, póde entender-se com Manoel Ignacio de Oliveira. Este brigue só se demorará o tempo preciso para receber a carga, que não será mais de dous dias.

= Para o Aracaty sahirá, nestes dias, a sumaca *Felicidade*, podendo ainda receber alguma carga miuda e passageiros: os pretendentes tratem com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Para o Rio-Grande-do-Norte sai, nestes 3 dias, o hiate nacional *Boa-Viagem*: para o restante da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 25, com Luiz José de Sa Araujo.

= Para o Porto, a sahir breve, o brigue *Primavera*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

— Para o Rio-de-Janeiro sai a bem conhecida e veleira barca *Firmeza*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata se com Gaudino Agostino de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*; recebe escravos a frete e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 33, ou com o capitão Antonio José dos Reis.

= Para o Pará pelo Maranhão segue com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, o patacho brasileiro *União*: para carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter grande parte da carga prompta, o muito veleiro brigue portuguez *Carlota & Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo capitão na praça do Commercio, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

=Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca nacional *Santa-Anna*, capitão João de Deos Pereira: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

= Para os Touros e Assú o hiate *Nereida*, de lote de 100 toneladas: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Leilaõ.

=O corrector Oliveira fará leilão de um bom sortimento de fazendas inglezas e francezas, e de calçado para senhora e meninos, parte a prazo, e parte a dinheiro: quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 72 achar-se-ha a venda as 2 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Alugão-se bichas e tambem se applicão: na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, loja de barbeiro, n. 114

= A quem faltar um cavallo e uma carga de assucar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que, dando os signaes, lhe será entregue

—Como ao actual juiz da festa de S. Pantaleão da capella do Monteiro, deste anno de 1846, conste o pouco desejo, que teem os Srs. encarregados, de tomarem conta desta mesma tarefa, declara o mesmo juiz aos Srs. passadores de festa e amigos do mesmo festejo, que a sua joia offerecida he de 100$000 rs.: e para que os mesmos Srs. não julguem, que talvez seja por falta do juiz não concorrer, pois que até alguns passos deo para esse fim, faz este annuncio.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para venda, e que da mesma tenha pratica; na rua Formosa, n. 1.

— A pessoa, que quizer encarregar-se de ensinar a outra a engommar perfeitamente, sob o estipendio, que se convencionar, dirija-se a esta typographia.

— O Sr., que foi no escriptorio do Sr. José Pereira da Cunha procurar uma encommenda, vinda do Rio-de-Janeiro, remettida pelo Sr. Jeronymo Moreira da Silva & Companhia, no vapor *S. Salvador*, queira comparecer.

= Offerece-se, para caixeiro de loja de fazendas, ou outra qualquer arrumação, um rapaz de 12 a 14 annos, chegado, ha pouco, do Porto, e que dê fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias; na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 43, se dirá quem dá.

= O padre João José da Costa Ribeiro faz sciente ao publico e principalmente aos pais de seus alumnos, que pretende abrir a sua aula no dia 3 de fevereiro p. futuro, continuando a receber pensionistas e meios pensionistas; e que tambem ensina grammatica latina e franceza: promettendo todo zelo e adiantamento para com os mesmos.

— Aluga-se uma boa casa no principio da estrada dos Afflictos, junto do sitio da Senhora D. Laurianna, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado na frente e portão; tem muitos pés de fruteiras e latadas de parreiras, maracujaes de todas as qualidades; está todo plantado de hortaliça, e tem grande cacimba da melhor agoa de beber, que se tem visto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

= Quer-se contratar negocio com 3 escravas do Sr. Francisco José Gomes. A pessoa, que se julgar com direito nas ditas escravas, queira annunciar por esta folha no prazo de 3 dias, ou dirija se a rua Velha, n. 115. As escravas são:—Catharina, de nação Angola, de idade de 30 annos, Genoveva, crioula, de idade de 12 annos, Rita, crioula, de 7 annos.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, n. 29, muito fresco: a tratar na mesma rua, venda n. 33.

— Perdeo-se, no domingo, 18 do corrente mez, do lugar do embarque, no sitio do engenho da Torre, até o porto das canoas, na ponte da Boa Vista uma caixa de tabaco, de prata dourada, forrada de tartaruga: quem a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a Fr. Felix da Natividade, no conveto do Carmo, do Recife, que recompensará.

—Fugirão, no dia 17 do corrente, do engenho Gongaçari, dous pretos crioulos, um de nome Severino, bem barbado, estatura regular, muito manso quando serve, de 30 annos; o outro de nome Antonio, conhecido por Antonio Paturil, figura ordinaria, de idade de 30 annos; he gago: quem os pegar, leve a seu senhor, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

— José Alves da Silva Rego tem tratado a compra do deposito e mais utensilios da rua larga do Rozario, n. 23, com o Snr. Antonio Julio de Miranda Oliveira. Se alguem se achar prejudicado na dita compra, declare no prazo de 3 dias, por esta folha.

— Aluga-se uma boa casa com sotão, em Fóra-de-Portas, n 60: á tratar com Manoel da Silva Neves.

= Manoel Francisco Coelho, professor publico de grammatica latina, da freguesia de S. José desta cidade, abre a sua aula no dia 3 de fevereiro Os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a sua residencia, na rua de S. Rita, n. 20.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua do Hospicio, ao pé da venda do leão de ouro.

— Francisco Canuto da Boa-Viagem faz sciente ao publico, que tem aberto a sua aula de primeiras lettras, na rua do Rangel, n 73, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, que se subjeita a fazer todo o serviço interior: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n 20, segundo andar.

— O Sr. João Germano de Paula dirija-se a rua Nova, loja de Amaral & Pinheiro, a negocio, que não ignora.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha muita pratica, e dê fiador a sua conducta; na rua da Cadeia-Velha, n. 1.

— Perdeo-se, do principio da rua da Aurora até o pateo do Carmo, vindo pela rua das Flores, uma caixa grande, de prata dourada, com filetes de esmalte azul na tampa e uma flor tambem esmaltada no centro da mesma: quem a achou, póde levar a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, que será recompensado.

= Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Lourença, de nação Benguella.

— Perdeo-se, ou se deixou em alguma parte, por esquecimento, uma carta vinda, no vapor, de Maceió, tirada no correio, para Antonio José Villas-Boas; faz-se empenho, por ella conter relações commerciaes: pede-se a quem a tiver achado, ou della souber, o favor de entrega-la no armazem do Sr. Braguez, que se lhe agradecerá.

— Perdeo-se, de um carro, vindo da Magdalena para o Recife, um chapeu de sol, de seda côr de café, cabo amarello, volteado na ponta, tendo na volta uma chapa de prata, com o nome do dono F. Saunders: quem o achar leve a praça do Corpo Santo, n. 11, que será gratificado.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda marcado o dia 30 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, o cautelista da casa da Fé espera, que o respeitavel publico concorra, no que estiver em seu alcance, para a prompta compra dos bilhetes, a fim de que não se transfira o andamento das rodas para outro dia: outro sim, convida aos seus freguezes a comprarem das suas cautelas, nas quaes teem excellentes numeros, que não deixarão duvida em serem premiados, se tiverem fé. Os decimos são a 1$ rs., e os vigesimos a 500 rs.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, que trabalhem com perfeição: no Atterro-da-Boa-Vista, na esquina do becco.

—Aluga-se, pelo diminuto preço de 9$000 rs., o segundo andar do sobrado n. 3, na rua do Bangel, junto á pracinha do Livramento.

— Antonio Francisco da Costa Braga, Brasileiro adoptivo, retira se para Portugal.

— Precisa-se de um preto capaz para o serviço de casa: quem o tiver para alugar, dirija-se a rua do Trapiche, n. 8

— Precisa-se de um Portuguez de doze annos de idade para caixeiro de uma venda em Barreiros: a tratar na rua de Santa Rita Nova, n. 91.

—Precisa-se de 800,000 rs. a premio sobre hypotheca, por tempo de tres mezes, em predio livre e desembaraçado: quem quizer dar, annuncie.

— Aluga-se um sitio por um a tres annos, e prefere-se perto da praça, tendo boa casa de vivenda, estribaria, boas agoas para beber, e bons arvoredos: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 23

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado do Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, com muito bons commodos, muito fresco e por preço muito commodo: na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja desimpedida: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Aluga-se a loja do Atterro-da-Boa-Vista, n. 21, do lado do mar, com muitos commodos, propria para qualquer estabelecimento: a tratar por cima da mesma.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da travessa dos Expostos n. 18, com commodos para grande familia: quem o pretender, falle no segundo andar da mesma com João Manoel Rodrigues Valença.

— Offerece-se uma mulher, para ama de casa de homem solteiro, serviço de portas a dentro: a pessoa, que precisar, procure na rua do Mundo-Novo, n. 36.

— Quem precisar de uma mulher honesta, de boa conducta, para cozinhar, engommar e lavar, e fazer todo o serviço interno de qualquer casa, dirija-se a rua da Viração, na loja do unico sobrado, que lá tem, que achará com quem tratar.

- Na noute do dia 17 para 18 desappareceo do sitio do abaixo assignado, no lugar de Parnameirim, um garrotinho côr de laranja escura, com pintas pretas e brancas, já com pontas; quem o achar, leve ao mesmo sitio, que será recompensado.

Victorino José de Souza Travassos.

— O escrivão dos protestos faz publico, que tem mudado o seu cartorio para a casa n. 4, da rua da Cadeia de S. Antonio.

— O padre Manoel Thomaz da Silva se offerece aos proprietarios do centro da provincia para dar a seus filhos educação religiosa e litteraria, residindo elles na mesma casa do annunciante; mas só admitte até o numero de 5.

= Quem levar ao escriptorio do consul inglez, na rua da Cruz, n. 40, segundo andar, uma corrente de ouro, com luneta dourada, que furtárão no domingo, 18 do corrente, do dito escriptorio, pela volta do meio-dia, receberá 30$ rs. de gratificação, além de se ficar agradecido.

= Alugão-se, juntos ou separados, os primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 15, por cima da botica: a tratar na mesma botica.

— José Jacintho Silveira embarca para fóra da provincia o seu escravo Sigismundo, crioulo.

= Offerece-se um sacerdote para capellão de algum engenho; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 101.

— Aluga-se a casa terrea do becco do Veras, n. 12, que faz esquina para o becco do Quiabo, e tem o lampeão á porta, com quintal, portão para o becco, e cacimba: quem a pretender dirija-se á rua Bella, casa n. 38.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta; na rua Direita, n. 23.

= Julio José Lopes faz publico, que, por lhe não convir, se despedio da casa do Sr. João José de Carvalho Moraes; e que por isso deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 15 do corrente mez

— O doutor Antonio de Almeida Vasconcellos Castel-Branco e seu filho Antonio retirão-se para fóra do imperio.

— Precisa se de duas pretas, ou moleques, que sejão fieis para venderem, pagando se a vendagem do costume; na rua do Rangel, n. 43

= O abaixo assignado, vio, no *Diario-Novo* de 20 do corrente, a declaração, que faz o Sr. ourives da rua do Livramento, Joaquim de Souza Couto, a qual bem longe de o justificar para com o respeitavel publico, mais induz a crêr a pouca delicadeza, que lhe assiste em diversas occasiões, bem como aquella, em a qual tomou como sua da mão do seu vizinho, o Sr. Azevedo (com loja de miudezas), uma corrente de ouro, que o meu caixeiro achou n'uma das ruas desta cidade, a qual, para verificar se era ouro, foi mostrar ao mencionado Sr., e cujo procedimento já fez publicar por este *Diario* de 19 do andante; porém, como o Sr. ourives diz, que, tendo-lhe desapparecido onze das supraditas, as havia tomado a um Portuguezinho, que as andava offerecendo, haja de declarar se este facto se entende com o caixeiro do abaixo assignado, assim como a folha publica, pela qual declarou o desapparecimento do objecto, de que trata, o que não fazendo, eu examinarei, como me convem, e publicarei o resultado, talvez bem pouco satisfatorio para o Sr ourives e inspector.

A. da Cunha S. Guimarães.

— Precisa se de uma pessoa forra para servir de portas para fóra, fazendo-se-lhe alguma vantagem; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Rozario estreita, no primeiro andar do sobrado, n. 22.

—Eu abaixo assignado declaro, que, tendo-me Joaquim Correia de Rezende Rego passado uma lettra da quantia de duzentos mil réis, vencida no corrente mez, esta se perdeo: e por estar embolçado de dita quantia, faço publico, para que dita lettra fique sem vigor algum.—*Antonio Rodrigues Ramos*

= Aluga-se a casa n. 9, da rua da Mangueira, na travessa, que vai da rua da Alegria para a rua da Gloria, no bairro da Boa-Vista, muito fresca, e com commodos; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá a quem pertence.

— Aluga-se uma casa terrea atrás da matriz da Boa Vista, muito larga, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado: a tratar na rua da Aurora, n. 58

— José Jeronymo Monteiro embarca para fóra da provincia a sua escrava Maria Camilla.

— Aluga-se uma casa na rua da Praia de S. Rita, n. 43, de um andar e sotão, quintal, cacimba, estribaria para um cavallo: a tratar na mesma rua com o Vianna.

— Manoel de Oliveira Ramos, embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Christovão, crioulo.

= Francisco Antonio Vital de Oliveira retira-se para a provincia da Bahia.

= Manoel Alves Guerra, vendo no *Diario* n. n. 10, no depoimento do preto Antonio, o nome de um escravo Manoel Cabunda, e como lhe falta um do mesmo nome, fugido, ha 3 annos, roga a quem o apprehender o favor de o entregar, que será gratificado com 100$ rs.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco: na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n. 14.

— Mas vós estais crivado, disse Margarida.

— Crivado he o termo, disse La Mole, que se não desgostava de fazer do perigo que corrêra um acto meritorio. Vêde, senhora, vêde.

— Como não mudastes vós de gibão no Louvre, tendo ja la ido? perguntou a rainha.

— Foi porque havia alguem no meu quarto; respondeu La Mole.

— O que! estava alguem no vosso quarto? replicou Margarida, cujos olhos exprimirão a mais viva admiração; e quem era?

— S. alteza.

— Silencio! acudio Margarida.

O mancebo obedeceo.

— *Qui ad lecticam meam stant?* perguntou ella a La Mole.

— *Duo pueri et unus eques.*

— *Optimè. Barbari*, disse ella, *dic Moles, quem inveneris in cubiculo tuo?*

— *Franciscum ducem.*

— *Agentem?*

— *Nescio quid.*

— *Quo cum?*

— *Cum ignoto.* (1)

(1) — Quem está aqui junto a liteira?
— Dous pagens e um escudeiro.
— Bom, são barbaros; dize-me La Mole, quem achaste no teu quarto?
— O duque Francisco.
— Fazendo?
— Não sei o que.
— Com quem?
— Com um desconhecido.

— He extravagante o caso, disse Margarida. Com que então não podestes encontrar Cocannas? continuou ella, sem pensar, como he claro, no que dizia.

— E por isso, como tive a honra de dizer a V. magestade, estou agoniadissimo.

— Está bem! disse Margarida sorrindo-se, não quero distrahir-vos por mais tempo da vossa pesquisa, ainda que para mim tenho que elle por si mesmo apparecerá. Mas em fim procurai-o sempre.

E tendo assim fallado, a rainha poz o dedo na boca.

Ora, como a bella Margarida não havia confiado segredo, nem feito confissão alguma a La Mole, o mancebo entendeo que esse gesto, não podendo ter por fim recommendar-lhe silencio, devia ter outra significação.

Poz-se a comitiva em marcha, e La Mole, na intenção de proseguir a sua indagação, continuou a subir pelo caes até a rua de Long-Pont que o conduzio á de Saint-Antoine.

Em frente da de Jerey parou elle.

Era ahi que na vespera as duas corretoras havião vendado os olhos delle e de Cocannas. Elle havia tomado a esquerda, e contado vinte passos; fez a mesma cousa agora, e achou-se defronte de uma casa, ou antes de um muro, por trás do qual se erguia uma casa; no meio do muro havia uma porta, guarnecida de grandes pregos e setteiras, e coberta do seu telheiro.

Era a casa situada na rua de Cloche-Perchée, ruazinha estreita, que começa na de Saint-Antoine, e acaba na do Roi-de-Sicile.

— Par-la-sangbleu! disse La Mole, he aqui por certo..... eu o jurara.... Estendendo a mão, ao sahir, toquei os pregos da porta, depois desci dous degrãos. Esse homem que corria gritando: Aqui-d'el-rei! e que matárão na rua do Roi-de-Sicile, passava no momento em que eu punha o pé no primeiro. Ora, vejamos.

La Mole foi a porta e bateo.

A porta abrio-se, e appareceo uma especie de porteiro de bigode.

— *Was ist dast?* perguntou o porteiro.

— Ah! ah! fez La Mole, parece que temos Suisso. Meu amigo, continuou elle pelo modo mais meigo que pôde, quizera a minha espada que deixei nesta casa, onde passei a noite.

— *Ich verstehe nicht*, respondeo o porteiro.

— Minha espada, replicou La Mole.

— *Ich verstehe nicht*, repetio o Suisso.

— ..... Que deixei.... Minha espada que deixei....

— *Ich verstehe nicht.*

— ..... nesta casa onde passei a noite.

— *Gehe zum teu fel*....

E o porteiro fechou-lhe a porta na cara.

— Por Deos, que, se tivera a minha espada que procuro, ensinava este bregeiro.... Ficará, porem, para outra vez.

E La Mole continou o seu caminho até a rua do Roi-de-Sicile, tomou a direita, deo uns cincoenta passos voltou outra vez á direita, e achou-se na rua Tizon, pequena rua parallela, e em tudo semelhante a de Cloche-Perchée. Ainda mais: apenas havia elle andado trinta passos, vio a mesma porta de grandes pregos e setteiras, os mesmos dous degrãos, e o mesmo telheiro. Dissereis que a rua de Cloche-Perchée se havia voltado para vê-lo passar.

La Mole reflectio então que podia ser que elle tivesse voltado a direita, pensando ter tomado á esquerda, e assentou de bater á essa porta para fazer a mesma reclamação, que havia feito na outra. Mas desta vez em vão bateo, que nem a porta se lhe abrio.

Repetio La Mole duas ou tres vezes a mesma evolução, o que lhe deo somente em resultado assentar, como era natural, que a casa tinha duas entradas, uma para a rua Cloche-Perchée, e outra para a de Tizon.

Mas este raciocinio, por mais logico que fosse, nem lhe restituia a sua espada, nem lhe descobria onde se achava o seu amigo.

Ainda teve a idéia de comprar outra espada, e ir deitar as tripas fóra ao miseravel porteiro, que se obstinava em só fallar allemão; mas lembrou-se, que se o porteiro era cousa de Margarida, e se esta o havia assim escolhido, he que para isso tinha suas razões e lhe seria talvez desagradavel ser delle privada.

Ora, La Mole, por cousa alguma deste mundo, quizera fazer uma acção que desgostasse a Margarida. Receioso, pois, de ceder á tentação, pela volta das duas horas encaminhou-se de novo para o Louvre.

Como o seu alojamento não estivesse desta vez occupado, pôde então entrar. O negocio do gibão era urgentissimo, porque, como lh'o observára a rainha, estava este consideravelmente deteriorado.

Dirigio-se, pois, incontinente para a cama a fim de tomar o outro; mas com grande admiração sua a cousa que primeiro vio junto ao facto foi essa famosa espada, que elle deixara na rua de Cloche-Perchée.

La Mole pegou nella, voltou-a e tornou a volta-la: com effeito era a mesma.

— Ah! ah! disse elle, teremos aqui alguma magica? Depois suspirou, e continuou: Ah! se o pobre Cocannas se podesse achar como a espada!

(*Continuar-se-ha*).

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com um grande armazem, muito fresca, e com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua do Cotovello, n. 81, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba com boa agoa, independente de vizinhos: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em grandes e pequenas quantias; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Troca-se um oratorio de jacarandá, obra de Portugal, com 3 imagensas mais perfeitas possiveis, chegado proximamente do Porto; quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes, n. 28.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Comprão-se duas ou 3 cabras (bicho), que dêem bastante leite; na rua da Cadeia, n. 52, ou no Mondego, sitio de Luiz Gomes Ferreira.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se um cavallo tendo bons andares, que esteja gordo e seja de marca grande; na rua do Vigario, n. 23.

— Compra-se papel de diarios velhos, a 3200 rs. a arroba, diariamente; na rua larga do Rozario, n. 15.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vendem-se cassa-chitas, brancas e de côres, pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas muito finas, de todas as côres, com listras e quadros, pelo barato preço de 320 rs; ditas em cortes, de gostos muito modernos, a 4400 rs.; chitas côr de onça e de outros padrões, a 160 rs.; ditas côr de café e de padrões modernos e côres fixas, a 200 rs; cortes de chitas muito finas, de quadros e listras enviesados, com 13 covados, a 4500 rs; ditos a 3500 rs.; brins de listras, muito incorpados, pelo barato preço de 320 rs. o covado; ditos de quadros, a 360 rs.; macedonia para calças, de quadros e listras, a 480 rs.; meias casimiras de quadros para calças, a 800 rs. o covado; riscados francezes, de quadros, muito largos, a 240 rs. o covado; cambraias lisas e para forro, a 320 rs.; chitas francezas, muito largas e de côres fixas, a 240 rs. o covado, ditas de quadro e listras, a 280 rs.; castores escuros, proprios para escravos, a 200 rs. o covado; cortes de cambraia lisa com 6 varas e meia, a 3400 rs.; ditas muito finas; e outras muitas fazendas por barato preço, assegurando-se aos compradores serem as fazendas limpas e sem defeitos: na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

ALERTA!

= Vende-se, por preço commodo, uma toalha, toda aberta de lavarinto, e sendo este de bom gosto; na rua Direita, sobrado n. 32, primeiro andar.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se superior potassa russiana, chegada ultimamente; na rua da Cruz, armazem de N. O. Bieber & Companhia, n. 4.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

--- **Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.**

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

= Vendem-se duas casas novas, acabadas de pouco, com terreno para 3 ou 4 casas, com frente para a rua da Palma, e fundos para travessa da Concordia; na rua estreita do Rozario, venda, n. 45.

= Vende-se uma porção de charutos de optima qualidade, e tambem se vende a retalho; promette-se contentar aos freguezes: na rua da Praia, n. 31.

= Vende-se uma carteira em bom uso; na rua do Rangel, n. 43.

= Vendem-se duas pardas de bonitas figuras, com habilidades, de 20 annos; 2 moleques, de 14 a 16 annos; duas pretas com habilidades, de bonitas figuras, de 18 a 22 annos: na rua atras da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se arroz pilado, a 400 rs. o alqueire e a 360 rs. a cuia, medida velha, talarim, a 240 rs., letria, a 240 rs.; queijos, a 1360 rs., dos mais novos; sabão, a 100 e 160 rs. a libra; tapioca, a 140 rs.; castanhas do reino, a 160 rs a libra; toucinho, a 280 rs.: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

= Vendem-se superiores bolaxinhas de araruta, de excellente qualidade, vindas na barca *Firmeza*, em latas de 3 e 6 libras: no armazem do Bacellar, no caes da Alfandega, defronte da escadinha.

= Vende-se, ou aluga-se, por preço commodo, uma canôa de conduzir agoa, muito estanque; na rua da Praia, n. 35.

= Vendem-se 16 escravos, 6 pretas moças, de boas figuras, 3 cosem, engommão e cozinhão, as outras vendem na rua: uma parda de 25 annos, de boa conducta para ama de uma casa, cose engomma e faz renda; 8 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; 2 mulatinhos de 12 a 16 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se, para pagamento de dividas, o engenho Canoa Grande, sito na freguezia de Una, o qual moe com agoa, tem grande extensão de terra, toda de muito boa producção; a tratar com Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com João Manoel de Barros Wanderley Lins, que estão autorisados para fazerem esta venda.

= Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 18 a 20 annos, sem achaques, bom canoeiro; uma negrinha, de idade de 12 annos: em Fóra-de-Portas, n. 95.

Loteria do Rio Janeiro.

= Vendem-se bilhetes e meios ditos, a razão de 24$ rs.; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 38.

= A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do trapiche novo, vende-se sal do Assú, muito claro, e uma porção de palha de carnauba: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede de Almeida, das 10 horas da manhãa em diante.

= Vende-se panno de algodão, a 220 rs. a vara; na rua do Queimado, n. 57.

= Vendem-se dous bonitos molecotes, sendo um carreiro, e ambos sadios; na rua da Cruz, n. 3.

Rua Direita n. 9.

= Ainda resta uma pequena porção de farinha de boa qualidade, vende-se mais barato, que em outra qualquer parte.

= Vende-se um terreno pertencente ao engenho Conceição de Ipojuca, no qual se póde erigir um bom engenho: a tratar no mesmo engenho, ou na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

= Vendem-se bichas muito boas, aos centos, e tambem se alugão, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte; no Becco-Largo, n. 1, loja de barbeiro.

Barato!

= Vende-se um pequeno sitio, em terras proprias, com casa de vivenda a margem do rio Capibaribe, perto da Passagem, muito fresco, com muito agradavel vista e banho, muito em conta; na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se palhas de coqueiros aos centos, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vendem-se 13 escravos, sendo 5 pretas, que cozinhão perfeitamente, fazem renda, engommão e cosem; 5 pretos, sendo dous oleiros, um carreiro, e 2 proprios para todo o serviço; 3 moleques, tendo um dous annos de officio de ferreiro, e de idade de 12 a 20 annos, de bonitas figuras; na rua da Cruz, venda n. 51.

= Vendem-se bichas muito boas, chegadas proximamente de Hamburgo, a 500, 640 e 800 rs., e alugão-se a 400 rs.; no pateo da S. Cruz, loja de barbeiro, n. 55.

= Vende-se um violão de muito boas vozes, por preço muito commodo; na travessa dos Expostos, n. 8.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

= Vende-se a venda da rua da Cadeia-Velha, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres.

= Vende-se uma casa na travessa dos Expostos, por detrás da matriz de S. Antonio, com chãos proprios, bom quintal e cacimba; nas Cinco-Pontas, n. 4.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

A 4$500.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se cortes de cassa de côres, chegadas pelo ultimo navio, pelo barato preço de 4000 rs.; chitas finas com algum sujo, a 140 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 14.

— No pateo do Carmo, n. 22, vende-se um lindo jogo de gamão ainda novo, com tabolas e copos de marfim.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, por preço barato, na praça da Independencia, n. 4.

VENDE-SE,

Na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar,

cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro; he de optimo sortimento por ter velas de 3 até 16 em libra, e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vende-se o melhor junco, que aqui tem vindo para tecer cadeiras; charutos regalia, meia regalia, e superfinos, chegados ultimamente da Bahia; saccas com farinha de superior qualidade, chegadas ultimamente de S. Matheus: tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, boa lavadeira, perita engommadeira, e cozinha o diario de uma casa, compra na rua, e finalmente he propria para todo o arranjo de uma casa de familia, e para desengano do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 40.

— Vende-se, a dinheiro ou mesmo a prazo, um sobrado de um andar, sito na rua de S. Rita, com sotão, lojas repartidas, quintal e cacimba; com commodos para uma grande familia. O mesmo se aluga, no caso de não haver comprador: á tratar de seu ajuste, na rua do Cabugá, n. 1, D., loja de miudezas, ou na rua da Praia de S. Rita, primeiro andar do sobrado aonde mora o Mendonça.

= Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha e lava; duas ditas pretas de nação, de 22 a 30 annos; um escravo crioulo, de 20 annos, optimo boleeiro e canoeiro; um pardo de 26 annos, proprio para o serviço de campo e mesmo da praça; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se 3 moradas de casas de pedra e cal; na villa de Iguarassú; dous escravos, sendo um sapateiro; uma preta, de 16 annos; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, venda n. 14.

= Vende-se capim, a 160 rs. a arroba; uma porção de taboas grossas e finas, que servem para aterros, no sitio do Mondego, junto do Sr. Luiz Gomes Ferreira.

= Vendem-se, em hasta publica, para pagamento dos credores da casa da viuva Seve & Filhos, ou a outras quaesquer pessoas, que queirão, terrenos na continuação da rua da Aurora, e nas demais ruas defronte do Hospicio, proprios para edificação pela sua localidade: quem os pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa da mesma viuva Seve & Filhos, a tomar qualquer explicação, a fim de serem postos em praça.

= Vende-se cal virgem de Lisboa, em pedra, barris de 4 arrobas, a 4$ rs. cada barril; potassa nova da Russia, superior, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.:

Ago'ardente de França	canada	960
Dita do Reino	»	800
Dita de aniz	»	640
Dita de canella	»	640
Dita de cravo	»	640
Dita de Lima	»	640
Dita de mil flores	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada		200

Licores de todas as qualidades e todos os preços, com ricas tarjas.

Charopes finos para refrescos, e da verdadeira resina de angico, muito bom para as molestias de peito.

Mechas phosphoricas em massos de 100 e 150, a 20 rs. cada masso.

Chocolate de primeira qualidade, de saude, baunilha e canella, a 400 rs. a libra; dito ferruginoso, a 1000 rs. a libra, e a quem quizer comprar em arrobas se dará por preço muito commodo. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito de chocolate na rua da Cadeia, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Sales.

= Vendem-se duas pequenas grades de ferro, com 7 palmos de comprido cada uma; na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 4.

= Vende-se uma porção de coqueiros, de 500 a 1000, em estado de muda; quem pretender annuncie.

= Vende-se uma negrinha, de idade de 15 annos, muito linda e outra dita de 18 annos, ambas cosem e engommão liso; 4 escravos de nação, de bonitas figuras, optimos para todo o serviço; uma parda, de idade de 28 annos, cose, engomma e cozinha: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se 10 duzias de cadeiras de jacarandá, juntas ou separadas; na rua da Praia, serraria de João da Motta Botelho.

= Vende-se uma escrava moça, bem apessoada, com uma cria, do gentio da Costa, cose soffrivel, engomma e cozinha o diario de uma casa; na rua Direita, n. 6, defronte do oitão do Livramento.

= Vendem-se 2 pardos, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, carreiros, de boas figuras e sem vicios nem achaques; um preto para todo o serviço; um moleque de muito boa figura, bom official de sapateiro; uma preta, de idade de 24 annos, cozinheira e costureira, propria de todo o serviço de uma casa; uma negrinha, de 12 a 14 annos, muito bem parecida, com principio de rendeira e costureira: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, ha para vender muito bom papel de machina e de peso, em resmas e meias ditas, por preço commodo.

= Vendem-se superiores meias de linho de Escocia para senhora, luvas de dito, tanto para homem como para senhora; riquissimas flores de todas as qualidades; plumas para chapeos de senhora; superiores chapeos do Chile: na rua larga do Rozario, n. 24, loja de Victorino de Castro Moura.

— Vende-se boa tinta de escrever, a 480 rs. a garrafa; em Olinda, rua de S. Bento, sobrado n. 30.

= Vendem-se duas marquezas de conduru, duas bancas, e uma commoda de jacarandá, em muito bom uso, por preço commodo; no pateo do Carmo, n. 22, se dirá quem vende.

= Vende-se um quartão, sella e cangalha; nos Afogados, sitio do Sr. Francisco de Carvalho, a fallar com Antonio Simões.

= Vende-se cal virgem, chegada proximamente, por preço commodo; arroz branco em saccas: no Forte-do-Matto, rua da Moeda, armazem n. 15.

— Vende-se um relogio, sabonete de prata; um cordão fino de ouro; um rico cinteiro dito; na rua larga do Rozario, n. 15.

— Vendem-se fechaduras de patente, inglezas, superiores para porta; em quanto a obra e segurança são as mais perfeitas, que teem apparecido: na rua da Cruz do Recife, n. 63.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 19 do corrente, um preto crioulo de nome Luiz, de 30 a 35 annos, pouco mais ou menos; levou camisa de brim e calças de algodãozinho trançado azul; he muito bem fallante, o signal mais evidente que tem he ser já calvo, e ter ainda de fresco feridos os pulsos, por causa das algemas com que veio, ha pouco, da cidade do Icó, por ordem do Sr. Joaquim Pinto Nogueira: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, que gratificará generosamente.

— No dia 18 do corrente, desappareceo, vindo do Giquiá, a vender capim em um cavallo alazão pequeno, o escravo Domingos, de estatura regular, corpo secco, olhos afogueados; levou camisa de baeta velha, calças de estopa, e um bonete velho: quem o pegar, e juntamente o cavallo, leve ao largo do Collegio, n. 6, ou ao Giquiá, a Amaro Gonçalves dos Santos.

— Ainda continúa a andar fugido ou furtado, desde o dia 2 de junho de 1845, um moleque de nação, de nome Estevão, de idade de 13 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, dedos curtos e abertos; he muito ladino; parece crioulo; foi escravo dos Srs. Duperon e Justino Merós, e comprado ao Sr. José da Fonseca Silva, o qual o vendeo por commissão do dito Sr. Merós: quem o pegar, leve a rua do Livramento, n. 38, que será generosamente recompensado.

= Fugio, em Agosto de 1832, a preta Catharina, de nação Caçange, baixa, côr um pouco fula; tem falta de um dente na frente, peitos pequenos, pés curtos e grossos; bebia ago'ardente, e deve hoje representar 28 annos, e talvez tenha filhos: quem a pegar, ou queira dar noticias, dirija-se a José Luiz Pereira, morador na rua Nova desta cidade, que gratificará generosamente.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1846.